

COLÓQUIO

Turismos E Culturas De Rio, Ria E Mar

14 de Junho de 2017

CEI – ISCAP/P.PORTO e IELT – FCSH/UNL



O IELT é financiado por Fundos Nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia no âmbito do projecto UID/ELT/00657/2013.

COLÓQUIO CEI E IELT – FCSH/UNL

TURISMOS E CULTURAS DE RIO, RIA E MAR

10.30–18.00, 14 Junho 2017

Sala de Leitura Informal da Biblioteca, ISCAP-P.PORTO

E APRESENTAÇÕES:

PROJECTO: TheRoute—Tourism and Heritage Routes

&

LIVRO: Viagens Intemporais pelo Saber: Mapas, redes e histórias



PROGRAMA

10.30

Abertura dos trabalhos e apresentação do livro *Viagens Intemporais pelo Saber: Mapas, redes e histórias* (Coord. Catarina Monteiro, Clara Sarmento e Gisela Miranda. Edição CEI, 2017. ISBN 978-989-97851-4-4).

11.00

Gustavo Madeira Barros | Apresentação do projecto turístico “Lancha ‘Praia da Costa Nova’”.

11.30

Joana Reis e Marco Santos (CEI-ISCAP, P.PORTO) | Apresentação do projecto TheRoute – Tourism and Heritage Routes, Projecto de IC&DT do P.Porto (SAICT – MCTES, Portugal 2020 e FCT).

12.00

Carlos Ramos, Goreti Marreiros, Constantino Martins, Ricardo Santos, Luís Conceição, Alyne Kautnick, Joss Santos, Lucas Schwantes, Luís Ferreira e Rodrigo Mesquita (GECAD, ISEP-P.PORTO) | Apresentação do projecto TheRoute – Tourism and Heritage Routes, Projecto de IC&DT do P.Porto (SAICT – MCTES, Portugal 2020 e FCT).

12.30

Almoço.

14.00

Alexandre Monteiro (IAP-FCSH/UNL) | Por esse Sado acima: Percursos para uma arqueologia fluvial de Alcácer do Sal.

14.30

Pedro Prista (IELT, CRIA-ISCTE-IUL e ICS-UL) / O olhar distanciador. Mar e turismo na cidade de Lisboa.

15.00

Clara Sarmento (CEI-ISCAP, P.PORTO) | O Barco Moliceiro da Ria de Aveiro: Consumos Turísticos da Cultura Popular Portuguesa.

15.30

Sara Cerqueira Pascoal (CEI-ISCAP, P.PORTO) | O Parque do Douro Internacional: potencialidades turísticas e roteiros literários.

16.00

Pausa.

16.30

Dália Filipa Liberato (CEI-ESHT, P.PORTO) / Reflexão sobre o turismo de fronteira, além-rio, na região norte de Portugal e Galiza.

17.00

Alexandre Monteiro (IAP-FCSH/UNL), Ana Almeida (Câmara Municipal de Esposende), Filipe Castro (Texas A&M University), Ivone Magalhães (Câmara Municipal de Esposende) | O naufrágio de Belinho 1: um navio quinhentista em Esposende.

17.30

Sessão de Encerramento.

RESUMOS

“Lancha ‘Praia da Costa Nova’”

Gustavo Madeira Barros

A “Praia da Costa Nova” é a embarcação com mais história e prestação de serviço que existe desde 1945, a navegar pela Ria de Aveiro. Foi construída para fazer face à necessidade de transportar mercadorias, habitantes, colaboradores da Base Aérea, e trabalhadores dos outrora grandes Estaleiros de São Jacinto, fazendo assim a ligação entre Aveiro, Ovar, Torreira e São Jacinto.

Agora totalmente recuperada para Experiências e eventos turísticos volta a navegar pela Ria de Aveiro.

Encontramo-nos rumo a um aliciante projeto turístico inteiramente português, que se recusa a deixar cair em esquecimento as tradições e cultura aveirenses.

Todo este trabalho até ao momento garantiu-nos a chancela de Museu pelo Prémio Luigi Micheletti, através da Academia Europeia de Museus.

theRoute - Sistema inteligente de apoio ao turismo: definição de rotas com o perfil do turista

Joana Reis e Marco Santos (CEI-ISCAP, P.PORTO)

No âmbito do projeto *TheROUTE Tourism and Heritage Route including Ambient Intelligence with Visitants Profile Adaptation and Context Awareness*, desenvolvemos uma rota literária inspirada no escritor Camilo Branco, devido à sua grande ligação à cidade do Porto e à região Norte do país e por ser um dos mais reconhecidos escritores portugueses.

A rota inclui 20 pontos de interesse (POI's): 9 pontos de interesse na área do Porto e 11 divididos por Famalicão, Fafe e Ribeira de Pena. A recolha de informação foi tripartida, utilizando fontes académicas relacionadas com o autor, pesquisa nas publicações do mesmo e, finalmente, através de pesquisa direta nos POI's envolvidos.

A informação obtida, depois de tratada e compilada, foi inserida no ficheiro EXCEL fornecido para o preenchimento das rotas.

theRoute - Sistema inteligente de apoio ao turismo: definição de rotas com o perfil do turista

Carlos Ramos, Goreti Marreiros, Constantino Martins, Ricardo Santos, Luís Conceição, Alyne Kautnick, Joss Santos, Lucas Schwantes, Luís Ferreira e Rodrigo Mesquita (GECAD, ISEP-P.PORTO)

O projeto theRoute visa a criação de um Sistema Inteligente capaz de definir rotas turísticas personalizadas para o utilizador de forma a que a sua estadia seja otimizada conforme os seus gostos, com os traços da sua personalidade e com as suas limitações físicas. Para tal, cada Ponto de Interesse das regiões abrangidas será detalhado conforme as categorias turísticas que

satisfaz. Estas são relacionadas entre elas, de forma a determinar a importância que o Ponto terá quando considerado para a rota que será sugerida. O componente de ICT visa a modelar o turista e a rota. Usando uma forma reduzida de NEO PI R (Revised NEO Personality Inventory) e um questionário de interesse, será atribuído ao turista um perfil psicológico e de interesses. Usando vários algoritmos de pesquisa, será criada uma rota que se adequa ao tempo disponível que o turista tem, ao seu perfil, às suas limitações de saúde e de transporte. Os agentes de turismo têm a responsabilidade de criar o conteúdo da plataforma. theRoute possibilita a administração dos Pontos de Interesse e seus atributos, das categorias existentes de POI's e das rotas predefinidas. O componente é completamente desacoplado entre si: cada um dos módulos é independente e comunica através de serviços disponibilizados por API-REST. Algumas funcionalidades futuras serão a adição de hotéis e restaurantes na geração de rotas multi-dias, a pré-visita virtual da rota através do website e o "Tracking" em tempo real da posição do turista, consequente atualização da rota

“Por esse Sado acima: percursos para uma arqueologia fluvial de Alcácer do Sal”

Alexandre Monteiro (Instituto de Arqueologia e Paleociências, FCSH-UNL)

Datáveis do final do século VIII a meados do século VII a.C., tanto a feitoria fenícia de Abul, no curso médio do Sado, como os materiais orientais de prestígio encontrados em contexto de necrópole em Alcácer do Sal são exemplo de um processo de orientalização que, disseminando Sado acima os conhecimentos técnicos, científicos, ideológicos e religiosos da Idade do Ferro do Mediterrâneo central e oriental, origina as primeiras sociedades urbanas desse período em território hoje português.

O estuário do Sado assume desde então uma importante função de redistribuição e de recondução das rotas comerciais, actuando o sistema lacunar interior e a fachada atlântica envolvente como agentes distribuidores e elementos determinantes na comunicação e na articulação política e territorial desta zona litoral - uma evidência mais a comprovar o papel de relevo que a região terá desempenhado na complexa rede peninsular de intercâmbios, verdadeira encruzilhada para onde convergiam desde há muito as vias do cobre, do estanho e do ouro, constituindo as pescas, a agricultura e o sal produzido a partir das águas do estuário os principais recursos económicos da zona.

Se em terra os vestígios arqueológicos que documentam a história de Alcácer do Sal são abundantes, já da sua frente aquática não há quaisquer relatórios ou trabalhos monográficos capazes de nos elucidar sobre a importância do seu rio na sua história.

O projecto Arqueologia Subaquática e Fluvial do Sado e Alentejo Litoral surge pelo forte interesse demonstrado pelo Município de Alcácer do Sal em promover o estudo e a salvaguarda do património cultural submerso daquele concelho.

Em consequência, o Instituto de Arqueologia e Paleociências (IAP) e o Instituto de História Contemporânea (IHC) da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH/UNL) criaram com o Município uma unidade de investigação local – o Centro de Arqueologia Náutica do Alentejo Litoral (CANAL) – assim promovendo a descentralização da investigação científica e académica em arqueologia subaquática.

No desenvolvimento científico deste projecto pretende-se:

- a) Localizar, identificar e caracterizar naufrágios ou outras estruturas submersas na zona em estudo;
- b) Determinar a natureza histórico-arqueológica da paisagem cultural marítimo-fluvial da região;
- c) Desenvolver o potencial turístico-arqueológico do território como um todo, valorizando a sua diversidade e especificidades;
- d) Treinar e formar os participantes em arqueologia fluvial e subaquática, nomeadamente pela submissão e implementação de projectos internacionais especificamente vocacionados para a arqueologia náutica;
- e) Sensibilizar a população em geral para a importância da memória local, regional e nacional ligada ao rio Sado e a necessária preservação do património flúvio-marítimo a ela associado..

“O olhar distanciador. Mar e turismo na cidade de Lisboa”

Pedro Prista (IELT, CRIA-ISCTE-IUL e ICS-UL)

A relação de Lisboa com o mar e as suas mediações – um processo histórico de mudanças. Uma cultura do mar, fora dele. O turismo, os cruzeiros e a cidade: olhares e contra-olhares.

“O Barco Moliceiro da Ria de Aveiro: Consumos Turísticos da Cultura Popular Portuguesa”

Clara Sarmento (CEI-ISCAP, P.PORTO)

O barco moliceiro da Ria de Aveiro e seus painéis polícromos pintados, de traço popular, inserem-se numa complexa estrutura simbólica, resultante de um longo processo de negociação identitária moldado pelos acontecimentos políticos, sociais e económicos do Portugal dos séculos XX e XXI. Nessa estrutura enquadram-se a invenção dos concursos de painéis e a reinvenção das festividades da Ria e da cidade de Aveiro, com toda a supervisão e intervenção das instituições sobre esta prática originalmente popular e actualmente turística. Estas – e outras – “tradições folclóricas” existentes em torno do barco moliceiro são construídas de raiz por entidades de elite ou institucionais, originando eventos e objectos para consumo turístico externo, tanto directo como simbólico, sempre em busca de benefícios políticos e económicos.

As regatas e concursos de painéis de barcos moliceiros, ao contrário do que a retórica oficial fazia (e faz ainda) supor, são uma tradição artificial, criada em pleno século XX e amplamente continuada no século XXI pelas autoridades locais, e que apenas faz uso restrito do elemento popular-folclórico. Este tem como função construir o objecto, submetê-lo à avaliação superior e aceitar reconhecidamente a recompensa devida à sua participação no ritual. Por sua vez, o público visado é menos a comunidade local, do que as entidades convidadas, a imprensa e os turistas nacionais e estrangeiros. Nesta complexa rede de significados simbólicos, como e onde podemos identificar e situar o “povo”, os “outros” turistas e forasteiros, o folclore e a tradição?

“O Parque do Douro Internacional: potencialidades turísticas e roteiros literários”

Sara Cerqueira Pascoal (CEI-ISCAP, P.PORTO)

O Parque Natural do Douro Internacional é um dos parques naturais mais recentes do país, tendo sido criado em 1998. Localiza-se no troço fronteiro do Rio Douro e abarca os concelhos de Miranda do Douro, Mogadouro, Freixo de Espada à Cinta e Figueira de Castelo Rodrigo. Este espaço natural, detentor de um grande contraste morfológico que associado ao clima se traduz numa grande diversidade ecológica e paisagística, é no entanto um dos mais desconhecidos do país.

O elemento mais marcante da paisagem é o Rio Douro, que nasce na serra de Urbión (Sória) e traça a fronteira natural mas antiga e “impermeável” da Europa, entre Portugal e Espanha, ao longo de cerca de 150 km. Neste troço, habitualmente denominado de Douro Internacional, o rio talhou um dos mais imponentes e maiores canhões fluviais da Península Ibérica, com altitudes até 400 metros, produzindo uma paisagem de beleza impressionante. Este imponente relevo é denominado por muitos de “Grand Canyon” da Península Ibérica.

Em termos culturais e literários, a paisagem agreste e as vertentes abruptas das Arribas do Douro desde sempre atraíram escritores e literatos. Nesta comunicação, pretendemos abordar os contributos desses escritores, que também modelaram pela sua ação a paisagem, e pretendemos sugerir algumas estratégias de aproveitamento das potencialidades turísticas do Douro Internacional, nomeadamente através da construção de rotas literárias para alguns desses escritores ibéricos, neste caso específico para o poeta Guerra Junqueiro.

“Reflexão sobre o turismo de fronteira, além-rio, na região norte de Portugal e Galiza”

Dália Filipa Liberato (CEI-ESHT, P.PORTO)

A presente investigação pretende enfatizar a importância das regiões transfronteiriças como destinos turísticos, em virtude da aplicação de projetos dinamizados pela iniciativa dos diferentes stakeholders, gerando oportunidades de crescimento e desenvolvimento para estes territórios, baseadas na valorização dos recursos endógenos.

Os objetivos gerais relacionam-se com a avaliação dos residentes e visitantes/turistas relativamente à atividade turística na região de fronteira, designada como a Raia Seca, na fronteira luso-espanhola Norte de Portugal – Galiza.

No que concerne aos residentes, o objetivo principal foi avaliar a sua perceção relativamente ao impacto do turismo na região da Eurocidade Chaves – Verín, através dos seguintes objetivos parciais: Analisar as perceções dos residentes e as suas reações relativamente ao turismo na Eurocidade e aos seus impactes; Identificar e analisar os fatores que facilitam ou dificultam o desenvolvimento do turismo na Eurocidade; e Avaliar o contributo do turismo para o crescimento económico e desenvolvimento da região da Eurocidade. Relativamente aos visitantes/turistas, o objetivo principal da investigação foi avaliar a experiência turística na região da Eurocidade Chaves – Verín.

“O naufrágio de Belinho 1: um navio quinhentista em Esposende”

*Alexandre Monteiro (IAP-FCSH/UNL), Ana Almeida (Câmara Municipal de Esposende),
Filipe Castro (Texas A&M University), Ivone Magalhães (Câmara Municipal de Esposende)*

"No Inverno de 2014 um importante conjunto de madeiras de cariz náutico foi sendo arrojado à costa a norte de Esposende, na praia de Belinho.

Juntamente com as madeiras deram igualmente à costa artefactos metálicos diversos, concreções ferrosas e pelouros em pedra.

Madeiras e artefactos provinham indubitavelmente de uma mesma origem: um local de naufrágio ainda desconhecido mas certamente situado ou ao largo daquela praia ou nas suas imediações. Como a natureza rochosa do fundo, a frequência da agitação marítima e a fraca visibilidade dificultavam a localização do suspeitado destroço, a salvaguarda do sítio limitou-se ao acautelamento das peças arrojadas, tarefa levada a cabo pelas arqueólogas da Divisão de Acção Cultural da Câmara Municipal de Esposende (CME), com o apoio total da autarquia.

Entre 2015 e 2017, sucessivas tempestades levaram a novos arrojamentos. Muitos deles ocorreram a desoras, sem a supervisão dos técnicos da CME ou dos achadores originais, concorrendo para a delapidação dos bens arqueológicos, quer sob efeito do mau tempo, quer efectivamente desaparecendo por serem levados por outros utentes da orla marítima.

Perante esta situação – em que, lenta mas paulatinamente, se assistia à destruição gradual de um sítio submerso que se adivinhava científica e patrimonialmente singular – a Divisão de Acção Cultural da CME, o Instituto de Arqueologia e Paleociências da FCSH-UNL (IAP) e o ShipLAB da Universidade A&M do Texas (TAMU) decidiram implementar um plano de acção que visasse localizar e identificar, no mar e in situ, o sítio de naufrágio de onde provinham os arrojamentos.

Entre Abril e Maio de 2017, foram preparadas, implementadas e conduzidas ao largo da praia de Belinho prospecções geofísicas e efectuados mergulhos em apneia e de escafandro autónomo para reconhecimento de anomalias detectadas pela geofísica ou assinaladas pelos achadores.

Desta acção resultou a identificação e a georreferenciação de uma âncora, de 4 bocas-de-fogo em bronze e em ferro, de madeirame em conexão e de vários artefactos em contexto de sítio de naufrágio, naquilo que aparenta ser um dos mais importantes sítios arqueológicos submersos até agora localizados em Portugal.

Nesta apresentação discute-se a implementação de planos locais para o estudo e salvaguarda do património cultural subaquático nacional e da importância dos mesmos na promoção do turismo e de um desenvolvimento científico e patrimonial sustentados."



Centro de Estudos Interculturais
www.iscap.ipp.pt/cei

Centro de Estudos Interculturais (CEI)
Instituto Superior de Contabilidade e Administração (ISCAP-IPP)
Gab. 333
Rua Jaime Lopes Amorim
4465-004 S. Mamede Infesta, Portugal
Tel: + 351 22 905 0037 (ext. 333)
E-mail: cei@iscap.ipp.pt
Facebook: Centro de Estudos Interculturais
Twitter: ISCAPCEI